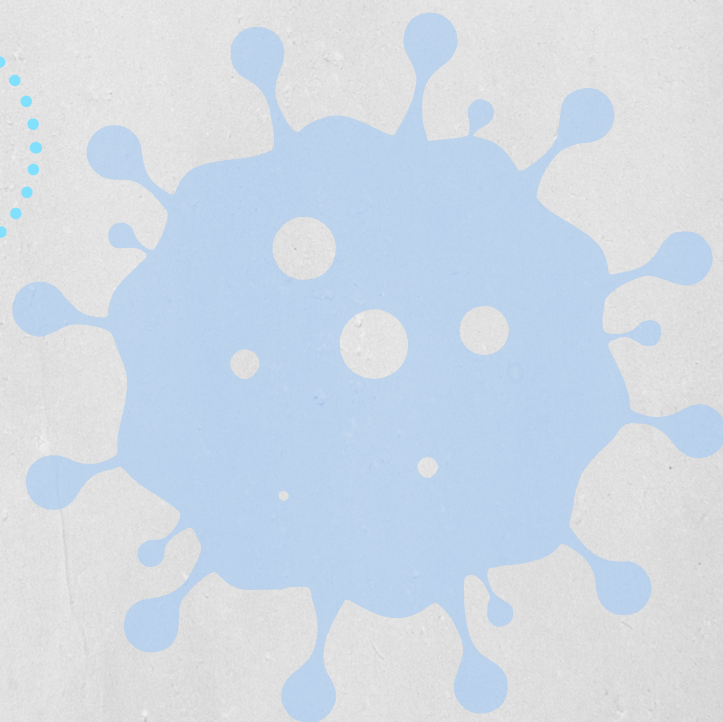
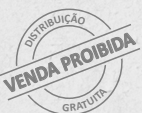


PLANO DE AÇÃO DO CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA PARA **INFLUENZA AVIÁRIA**



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Emergências em Saúde Pública

PLANO DE AÇÃO DO CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA PARA **INFLUENZA AVIÁRIA**



2023 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

Tiragem: 1ª edição – 2023 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de Doenças Transmissíveis

Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses

SRTV, Quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 6º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Site: www.saude.gov.br

E-mail: gripe@saude.gov.br; coeinfluenza.aviaria@saude.gov.br

Ministra de Estado da Saúde:

Nísia Verônica Trindade Lima

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Ethel Leonor Noia Maciel

Organização e revisão técnica:

Jackeline Leite Pereira Pavin – CGEMSP/Demsp/SVSA/MS

Greice Madeleine Ikeda do Carmo – CGVDI/DPNI/SVSA/MS

Comando COE Influenza Aviária:

Greice Madeleine Ikeda do Carmo – CGVDI/DPNI/SVSA/MS

Edenilo Baltazar Bezerra Filho – CGEMSP/Demsp/SVSA/MS

Marcio Garcia – Demsp/SVSA/MS

Eder Gatti Fernandes – DPNI/SVSA/MS

Planejamento:

Jackeline Leite Pereira Pavin – CGEMSP/Demsp/SVSA/MS

Giovana Ferreira Costacurta – CGEMSP/Demsp/SVSA/MS

Administração:

Bruna Duarte – CGEMSP/Demsp/SVSA/MS

Giovana Ferreira Costacurta – CGEMSP/Demsp/SVSA/MS

Operações:

Ana Carolina de Lacerda Sousa Cidade – CGVDI/DPNI/SVSA/MS

Ana Pérola Drulla Brandão – CGVDI/DPNI/SVSA/MS

Bruno Silva Milagres – CGLAB/Daevs/SVSA/MS

Dalva Maria de Assis – CGVDI/DPNI/SVSA/MS

Guillierme Figueira – CGSAT/DSAST/SVSA/MS

João Lucas Dilly – CDTAP/DGCI/Saps/MS

Marcelo Yoshito Wada – CGVDI/DPNI/SVSA/MS

Marco Antônio Barreto de Almeida – PHE/Opas/OMS/BRA

Meives Aparecida Rodrigues de Almeida – CDTAP/Saps/MS

Miriam Teresinha Furlam Prando Livorati – CGLAB/Daevs/SVSA/MS

Nina Luiza Fischer – Cievs/CGCIEVS/Demsp/SVSA/MS

Paulo Saint Jean Trindade – CGFNS/Saes/MS

Rafaela Gomes Andrade – CGVDI/DPNI/SVSA/MS

Rejane Maria de Souza Alves – CGSAT/Dsast/SVSA/MS

Renato Oliveira Santos – CGFNS/Saes/MS

Talita Gomes da Silva Batista – CGVDI/DPNI/SVSA/MS

Vivyanne Santiago Magalhães – CGZV/DEDT/SVSA/MS

Comunicação:

Aedê Cadaxa – Nucom/SVSA/MS

Diagramação:

Fred Lobo – Editorial Nucom/SVSA

Revisão:

Samantha Nascimento – Revisão Nucom/SVSA

Normalização:

Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Emergências em Saúde Pública.

Plano de ação do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública para Influenza Aviária [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Emergências em Saúde Pública. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

18 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_centro_emergencias_influenza.aviaria.pdf

ISBN 978-65-5993-483-6

1. Influenza Aviária. 2. Emergências. 3. Saúde Pública. I. Título.

CDU 616.921.5

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2023/0349

Título para indexação:

Avian Influenza public health emergency operations center action plan

Lista de abreviaturas e siglas

Cievs	Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde
COE	Centro de Operações de Emergências
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESP	Emergência em Saúde Pública
Espin	Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
Espii	Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional
IA	Influenza aviária
laap	Influenza aviária de alta patogenicidade
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Mapa	Ministério da Agricultura e Pecuária
MMA	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OMSA	Organização Mundial de Saúde Animal
Opas	Organização Pan-Americana da Saúde
PAE	Plano de Ação do Evento
Renast	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
RSI	Regulamento Sanitário Internacional
SUS	Sistema Único de Saúde
SVO	Serviço Veterinário Oficial
SVSA	Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente



Sumário

Objetivos do Plano de ação do evento COE influenza aviária	6
Objetivos específicos	6
Emergências em saúde pública	7
Centro de operações de emergências em saúde pública – COE Saúde	8
Influenza aviária de alta patogenicidade – Iaap	9
Operacionalização do COE Saúde Influenza Aviária	10
Atividades prioritárias do setor saúde elencadas diante da mobilização do COE Influenza Aviária	11
Referências	18

Objetivos do Plano de ação do evento COE influenza aviária

O Plano de ação do evento (PAE) é um documento elaborado na etapa inicial de operacionalização de um COE, e estabelece os critérios, ações, prazos e rotina de funcionamento deste COE, conforme o nível da Emergência em Saúde Pública a ser manejada.

O objetivo geral deste Plano de Ação do Evento é estabelecer ações específicas do setor saúde, bem como atividades vinculadas e previsão de prazos de execução destas em virtude da emergência zoossanitária declarada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Portaria Mapa n.º 587, de 22 de maio de 2023).

Objetivos específicos

- Orientar as ações e medidas de prevenção e controle a serem realizadas pelas equipes de vigilância epidemiológica das secretarias de saúde municipais e estaduais, bem como do Ministério da Saúde (MS), no enfrentamento da influenza aviária no Brasil por meio do Guia de Vigilância da Influenza Aviária em Humanos no Contexto da Saúde Única.
- Realizar ações de detecção, monitoramento e avaliação de risco do cenário epidemiológico e na comunicação com a Rede Cievs e com o Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional (PFN-RSI), do Brasil.
- Proporcionar o resultado do diagnóstico de casos humanos suspeitos de influenza aviária em tempo oportuno.
- Implementar ações da Vigilância em Saúde dos Trabalhadores (Visat) destinadas aos trabalhadores expostos, na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Renast).
- Fortalecer as ações da Atenção Primária à Saúde (APS), voltadas para as síndromes respiratórias, com foco na influenza aviária.
- Estabelecer estratégias de comunicação em saúde voltadas para as ações de influenza aviária.

Emergências em saúde pública

Uma Emergência em Saúde Pública (ESP) pode ser definida como uma situação que demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (Brasil, 2011; Brasil; CNS, 2018). O Decreto n.º 7.616/2011, que traz o referido conceito atrelado à Declaração de Emergências em Saúde Pública de importância Nacional (Espin), também caracteriza as ESP como:

- I – Epidemiológicas
- II – Desastres
- III – Desassistência à população

As situações epidemiológicas, conforme o referido Decreto, são os surtos e epidemias que apresentam risco de disseminação nacional, e/ou são ocasionados por agentes infecciosos inesperados, e/ou que representam a reintrodução de doença erradicada e/ou que apresentam gravidade elevada; e/ou extrapolam a capacidade de resposta da direção estadual do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2011).

As ESP podem ocorrer a qualquer momento, representando a possibilidade de impactos significativos para a saúde da população. A complexidade e duração de cada evento é variável, podendo causar impactos sociais, econômicos e ambientais, diretos e indiretos, levando a processos de recuperação e reabilitação com altos custos financeiros e sociais, que podem se estender por meses, e até mesmo anos ou décadas.

Quando detectada uma potencial ameaça ou quando da ocorrência de um evento agudo, o Ministério da Saúde pode adotar medidas de mobilização do Centro de Operações de Emergências em Saúde – COE Saúde para organizar a resposta à ESP, a depender de uma série de critérios avaliados acerca do evento.

Centro de operações de emergências em saúde pública – COE Saúde

Esta é uma estrutura organizacional temporária, com recursos humanos disponibilizados por diferentes áreas técnicas do Ministério da Saúde e demais órgãos responsáveis por responder a ESP, de maneira a direcionar os fluxos, estabelecer e executar as ações emergenciais a serem empregadas na resposta ao evento.

O COE pode ser mobilizado a partir da análise de cenários de risco por uma área técnica da Secretaria de Vigilância em saúde e Ambiente (SVSA), do Ministério da Saúde, em que sejam considerados, além dos aspectos listados abaixo, a avaliação de riscos desenvolvida pelo Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (Cievs).

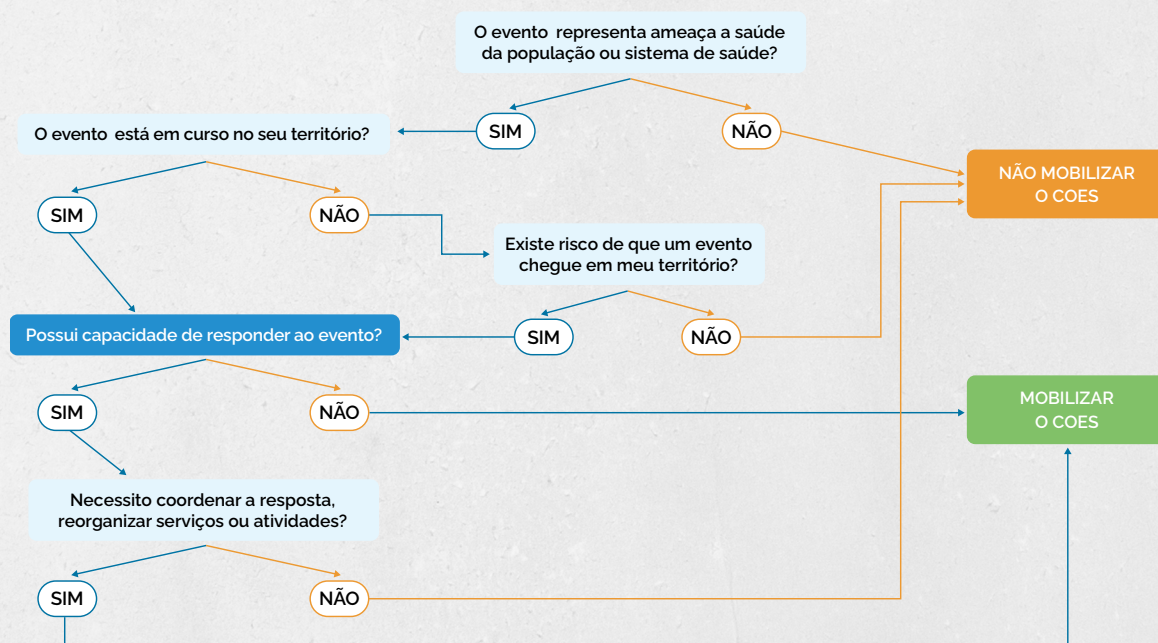
- O evento ter potencial de causar grandes impactos na saúde da população.
- A situação demanda emprego urgente de medidas de contenção e cujo evento desencadeado pela ESP gerar elevado impacto na população afetada.
- O evento apresentar elevado risco de introdução/reintrodução de doença no País.
- Aumento inesperado de casos de doença ou agravo de notificação compulsória.

- Aumento inesperado de casos de doença ou agravo com elevado potencial de disseminação.
- Aumento inesperado de casos de doença ou agravo com elevada taxa de mortalidade.
- Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin).
- Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (Espii).
- Doença emergente ou reemergente com potencial elevado de impacto na saúde pública.
- Eventos por agentes químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (QBRN) com alto impacto na saúde.
- Desastres de grande magnitude, com impacto na saúde pública, superando a capacidade de resposta local.
- Situações de emergências complexas.
- Recomendação pelo Centro Nacional de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – Cievs Nacional, após realização de avaliação de risco do evento.
- Quando apontada necessidade pela área técnica responsável pelo evento.

A Figura 1 esquematiza um algoritmo simplificado de decisão para mobilização de um COE, que também consideram os aspectos listados acima.

FIGURA 1

Algoritmo de decisão de mobilização do COE



Fonte: Conass, 2022.

Influenza aviária de alta patogenicidade – laap

A influenza aviária (IA), também conhecida como gripe aviária, é uma doença infecciosa, causada pelos vírus Influenza, que pode infectar aves e mamíferos, incluindo humanos.

No que se refere à infecção nas aves, os subtipos dos vírus Influenza A podem ser classificados em duas categorias: a) Influenza aviária de alta patogenicidade (laap), que podem causar graves sinais clínicos e altas taxas de mortalidade nas aves; e b) influenza aviária de baixa patogenicidade (IABP), que geralmente causam poucos ou nenhum sinal clínico nas aves (Brasil, 2023).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), desde janeiro de 2022 observam-se surtos de laap em aves domésticas e em aves silvestres em diversos países da região das Américas como Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela e, mais recentemente, o Brasil. O vírus influenza subtipo A (H5N1) é predominante nesses surtos e, pela primeira vez, nota-se uma persistência na ocorrência dos casos nas aves, que se dá de forma prolongada (Brasil, [201-]).

Globalmente, desde 2003, foram notificados à Organização Mundial da Saúde (OMS) um total de 874 casos humanos, incluindo 458 óbitos. Desde 2022, na região das Américas, 3 casos de influenza aviária A (H5N1) em humanos foram identificados um nos Estados Unidos (abril de 2022), 1 no Equador (janeiro de 2023) e 1 no Chile (março de 2023) (WHO, 2023). Desde o primeiro óbito da região das Américas, o MS por meio da Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças Imunopreveníveis (CGVDI), intensificou as discussões com esses ministérios. Conforme a laap avançava para países vizinhos ao Brasil, essas articulações tornaram-se mais intensas, e o MS saiu do estágio de normalidade para o estágio de mobilização.

No Brasil, em 15 de maio de 2023, o Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (DSA/SDA/Mapa) notificou à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) as primeiras detecções de IAP H5N1 em aves, sendo três aves migratórias costeiras, duas da espécie *Thalasseus acuflavidus* (trinta-réis de bando) e uma da espécie *Sula leucogaster* (atobá-pardo) (Brasil, [201-]). Com isto, o MS passou para o estágio de ALERTA, uma vez que o evento tem o potencial de evoluir para uma ESP. Assim, no período de 16/5 a 2/6 de 2023, o MS intensificou ainda mais, uma série de ações para a organização da resposta a uma possível ESP: reuniões com o Mapa e MMA para

conhecer oportunamente a situação epidemiológica nos animais e definição das estratégias de comunicação com o SUS; reuniões com as secretarias estaduais de saúde; finalização de um guia de vigilância epidemiológica para laap; publicação de documentos orientativos para as vigilâncias e definição de fluxos de amostras clínicas.

Embora exista a ameaça da transmissão do vírus do animal para o ser humano, as evidências dessa emergência zoonosológica nos animais nos últimos meses indicam que a probabilidade de infecção do ser humano é baixa. Apesar da laap em humanos ser rara, o SUS entende a necessidade de uma atuação oportuna para organizar as ações de vigilância, com enfoque na detecção precoce, monitoramento e resposta rápida.

Utilizando-se o algoritmo de decisão de mobilização do COE, publicado pelo Conass, a avaliação da emergência zoonosológica com impactos na saúde, indicaram que SIM para os seguintes aspectos:

- O evento representa ameaça à saúde da população ou sistema de saúde.
- O evento está em curso em seu território.
- Possui capacidade de responder ao evento.
- Necessidade coordenar a resposta, reorganizar serviços ou atividade.

Assim, em 2/6/2023, o MS publicou a Portaria GM/MS n.º 658, de 2/6/2023, que estabelece e mobiliza o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública Influenza Aviária (COE Saúde Influenza Aviária), no âmbito do MS, cujos objetivos são:

- Monitorar pessoas expostas às aves prováveis ou confirmadas para influenza aviária.
- Identificar casos suspeitos humanos e iniciar tratamento específico oportuno para redução da morbimortalidade da influenza aviária.
- Realizar diagnóstico laboratorial em humanos.
- Orientar as ações e medidas de prevenção a serem realizadas pela rede de vigilância epidemiológica no enfrentamento da influenza aviária em humanos no Brasil.

Para atingir tais objetivos, o COE Saúde Influenza Aviária conta com a participação interna das secretarias do MS e realiza a articulação direta com o Mapa e MMA. Esse trabalho integrado estabelece as ações necessárias

para organização da resposta e medidas preventivas e preparatórias para enfrentar a situação caso ela se agrave, no âmbito da saúde única.

Para o SUS, o COE Saúde Influenza Aviária também tem atuado no apoio da estruturação da vigilância da laap no Brasil e na elaboração de documentos técnicos para os estados e municípios (Quadro 1), bem como na intensificação de capacitações de profissionais de saúde e sensibilização da população para a adoção de medidas de prevenção.

O Mapa e MMA também mobilizaram seus próprios COE e, rotineiramente, os comandos dos três COE

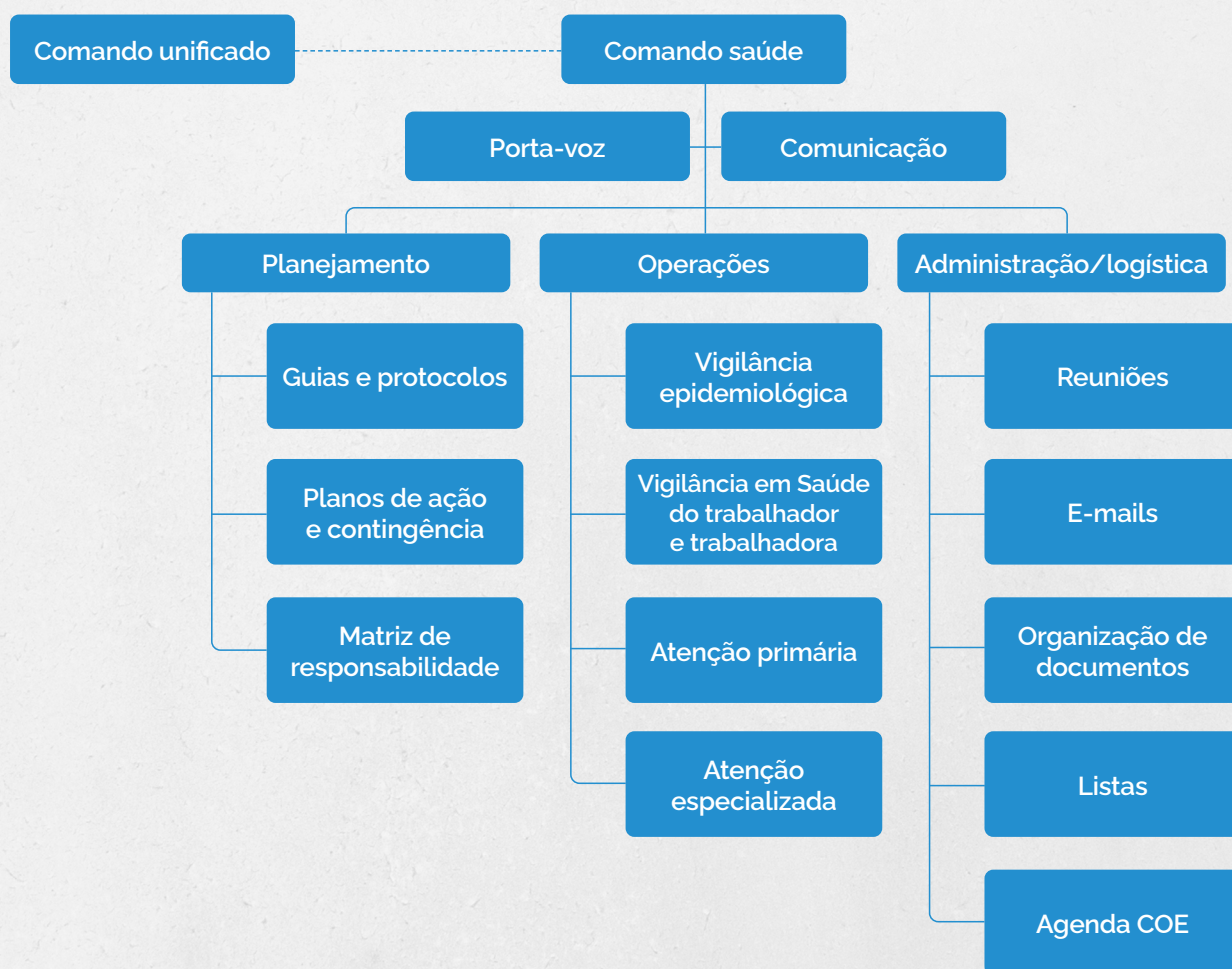
se articulam semanalmente na reunião do Comando Unificado, cujo relatório pode ser utilizado pelos ministros.

Operacionalização do COE Saúde Influenza Aviária

O COE Saúde Influenza Aviária é composto pelo comando e, subordinado a este, estão as seguintes áreas: planejamento, operações e administração. A área de comunicação assessora diretamente o comando. O Porta-voz pode ser representado pelo Comando, Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente ou ministra da Saúde (Figura 2).

FIGURA 2

Estruturação COE Saúde Influenza Aviária



Fonte: elaboração própria.

A rotina do COE Saúde Influenza Aviária inclui reuniões periódicas com os componentes. De 25/5 a 13/6/2023 eram realizadas 3 reuniões por semana, às segundas, quartas e sextas-feiras. A partir de 13/6/2023, as reuniões passaram a ser às segundas e quintas-feiras. Quando necessário, ocorrem reuniões extraordinárias para atender os temas de interesse. Em cada reunião, a matriz de responsabilidades é atualizada com as ações necessárias do COE. O resumo da matriz está disposto no Quadro 1.

Com as SES, é realizada uma reunião semanal às terças-feiras, onde é apresentada a situação atualizada da laap nos animais, discute-se a situação epidemiológica em humanos e outros temas de interesse. Também são identificados pontos que precisam ser tratados na reunião do Comando Unificado.

As SES, por sua vez, encaminham os dados epidemiológicos duas vezes por semana, às segundas e quintas-feiras. Os dados se referem ao quantitativo de pessoas expostas às aves monitoradas e em monitoramento, os casos suspeitos primários, contatos monitorados e em monitoramento e casos suspeitos secundários.

O COE SAÚDE tem uma conta de e-mail e um drive onde armazena os documentos produzidos e os membros têm acesso integral.

Uma vez por semana é elaborado um Informe Epidemiológico da laap e publicado no site do Ministério da Saúde. Este e outros documentos estão disponíveis no tópico Saúde A a Z, no item influenza aviária.

Atividades prioritárias do setor saúde elencadas diante da mobilização do COE Influenza Aviária

As atividades descritas neste Plano de Ação do Evento (PAE), consistem nas ações previstas para os primeiros 45 dias de mobilização do COE. A depender da situação epidemiológica, novas ações e atividades poderão ser incorporadas para resposta ao evento, e este PAE será atualizado. O Quadro 1 sumariza as ações, atividades, prazos de execução e recursos necessário para o alcance das atividades, a serem desempenhados pelo setor saúde.

QUADRO 1

Ações e atividades a serem executadas pelas áreas técnicas do setor saúde, que representam o COE Influenza Aviária do Ministério da Saúde – MS

AÇÕES	ÁREA TÉCNICA	AÇÃO MACRO	ATIVIDADES	INÍCIO DA ATIVIDADE	PRAZO PREVISTO PARA A FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA CUMPRIMENTO DA ATIVIDADE
Ações de detecção, monitoramento e avaliação de risco do cenário epidemiológico de IA.	CGCIEVS/ Demsp/SVSA/MS	Detecção, monitoramento e avaliação de risco para a influenza aviária	Realizar a avaliação de risco do evento, quando necessário.	Enquanto mobilizado o COE		Dois profissionais experientes na detecção de rumores através da plataforma EIOS; dois profissionais experientes na realização de avaliação de riscos conforme estabelece o Regulamento Sanitário Internacional; Computador, internet, pacote office.
			Realizar a detecção de rumores relacionados ao evento.	Enquanto mobilizado o COE		
			Compartilhar as informações de notificações imediatas, conforme fluxo vigente.	Enquanto mobilizado o COE		
			Consolidar as informações da situação epidemiológica nas UF em relação às aves e em humanos.	Enquanto mobilizado o COE		
			Realizar monitoramento do evento em nível internacional.	Enquanto mobilizado o COE		
			Realizar apoio na elaboração da apresentação para o Comitê de Monitoramento de Eventos de Saúde Pública (CME).	Enquanto durar o mapeamento de aves contaminadas		
			Comunicar-se com a Rede Cievs, especialmente com as unidades Cievs de UF com aves confirmadas, e gerir as informações a respeito do evento produzidas no âmbito da Rede.	Enquanto durar o mapeamento de aves contaminadas		
			Comunicação como PFN-RSI sobre a situação epidemiológica no País para a Opas.	Semanal	Enquanto durar o mapeamento de aves contaminadas	
			Comunicação como PFN-RSI com outros países, conforme demanda.	Conforme demanda		

continua

continuação

AÇÕES	ÁREA TÉCNICA	AÇÃO MACRO	ATIVIDADES	INÍCIO DA ATIVIDADE	PRAZO PREVISTO PARA A FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA CUMPRIMENTO DA ATIVIDADE
Mobilização e funcionamento do COE	CGEMSP/Demsp/SVSA/MS	Viabilizar a mobilização do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública Influenza Aviária (COE Saúde Influenza Aviária), no âmbito do Ministério da Saúde.	Solicitar a avaliação de risco ao Cievs.	30/5/2023	31/5/2023	Três profissionais com experiência em mobilização de Centro de Operações de Emergência em Saúde; uma sala de reuniões com equipamento para videoconferências, 15 microfones sem fio; 3 notebooks com pacote office.
			Realizar articulação com as áreas envolvidas.	15/5/2023	16/6/2023	
			Propor e viabilizar a publicação da Portaria de Mobilização do COE.	26/5/2023	2/6/2023	
			Estabelecer e implementar matriz de responsabilidades.	25/5/2023	28/6/2023	
			Estabelecer e articular com as áreas do COE o Plano de Ação do Evento.	26/5/2023	23/6/2023	
			Encaminhar ofícios convite aos setores e órgãos junto à AT de competência do agravo.	29/5/2023	30/5/2023	
			Acompanhar indicações e viabilizar equipamentos e espaço compatível com as ações do COE.	20/5/2023	2/6/2023	
			Acompanhar as atividades do COE, e realizar articulação com as áreas de preparação, vigilância e resposta às emergências em saúde pública, quando necessário.	Enquanto mobilizado o COE		
Vigilância em Saúde	CGVDI/DPNI/SVSA/MS	Alinhar fluxo de informações epidemiológicas entre todos os órgãos e estados envolvidos.	Estabelecer fluxo com Mapa, MMA, ICMBio e demais órgãos competentes para acompanhamento de dados e informações epidemiológicas de interesse.	25/5/2023	9/6/2023	Profissionais da saúde e dos diversos órgãos envolvidos na resposta; inserção da ficha de notificação no E-SUS VE; equipamentos de videoconferência, computador.
	CGVDI/DPNI/SVSA/MS		Estabelecer ficha de notificação para IA.	25/5/2023	9/6/2023	
	CGVDI/DPNI/SVSA/MS		Estabelecer fluxo da situação epidemiológica com os estados.	25/5/2023	Enquanto mobilizado o COE	
	CGVDI/DPNI/SVSA/MS		Realizar apresentação das proposta de ações e atividades para o Conass e Conasems, solicitar contribuições nos documentos técnicos.	29/5/2023	30/5/2023	
	CGVDI/DPNI/SVSA/MS		Realizar apresentação das proposta de ações e atividades com os coordenadores de vigilância das zoonoses e Cosems.	30/5/2023	30/5/2023	
	CGVDI/DPNI/SVSA/MS		Realizar reuniões com as Secretarias Estaduais de Saúde, Conass, Conasems e parceiros semanalmente.	25/5/2023	Enquanto mobilizado o COE	

continua

continuação

AÇÕES	ÁREA TÉCNICA	AÇÃO MACRO	ATIVIDADES	INÍCIO DA ATIVIDADE	PRAZO PREVISTO PARA A FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA CUMPRIMENTO DA ATIVIDADE
Vigilância em Saúde	CGVDI/DPNI/SVSA/MS	Divulgar orientações de diretrizes sobre IA, para profissionais de Vigilância em Saúde.	Realizar webinar para profissionais de vigilância em saúde, sobre Influenza aviária.	30/5/2023	15/6/2023	Profissionais especialistas em IA; equipamentos de videoconferência, computador, link para transmissão on-line; link YouTube para disponibilização do webinar; materiais de rotina técnica.
	CGZV/DEDT/SVSA/MS		Elaborar guia de vigilância da Influenza Aviária em Humanos no Contexto da Saúde Única.	10/4/2023	3/7/2023	
			Realizar etapas de publicação e divulgação do Guia de Vigilância epidemiológica.	03/7/2023	17/7/2023	
	CGZV/DEDT/SVSA/MS		Elaborar e divulgar notas técnicas contendo orientações para a vigilância da influenza aviária em humanos (NT n.º 35 e 38).	16/5/2023	20/6/2023	
			Produzir e divulgar Nota técnica conjunta com Mapa e MMA sobre orientações técnicas gerais para prevenção da disseminação da influenza aviária de alta patogenicidade (Iapp) em aves silvestres.	17/5/2023	02/6/2023	
	DEMSP; DEDP; DPNI		Realizar revisão da Nota técnica conjunta MS, Mapa e MMA.	12/6/2023	21/6/2023	
	CGVDI/DPNI/SVSA/MS	Plano de Contingência do Setor Saúde para IA	Consolidar as informações da situação epidemiológica para divulgação em informe semanal.	Enquanto mobilizado o COE		Recursos humanos e material de rotina técnica
	CGEMSP/Demsp/SVSA/MS		Atualizar o Plano de Contingência Nacional do setor saúde para influenza aviária.	12/6/2023	3/7/2023	
	CGVDI/DPNI/SVSA/MS		Publicar e divulgar o Plano de Contingência Nacional do setor saúde para influenza aviária.	5/7/2023	30/8/2023	
	COE e Opas	Treinamento em Go Data	Estabelecer cronograma de capacitação com os estados – treinamentos presenciais e virtuais sobre Go.Data.	5/6/2023	12/6/2023	Computadores; 1 técnico capacitado em Go.Data (Opas); passagens, diárias, equipamentos de videoconferência.
	COE e Opas		Realizar treinamento Go.Data presencial nos estados (AC, ES, SP, MG, DF, RR, RO, PB, PI, PR, MS).	5/6/2023	15/8/2023	
	COE e Opas		Realizar reunião sobre Go.Data com as unidades da Federação.	9/6/2023	9/6/2023	

continua

continuação

AÇÕES	ÁREA TÉCNICA	AÇÃO MACRO	ATIVIDADES	INÍCIO DA ATIVIDADE	PRAZO PREVISTO PARA A FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA CUMPRIMENTO DA ATIVIDADE
Vigilância em Saúde	CGSAT/Dsast/SVSA	Fortalecimento das ações de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora	Realizar reunião com todos os Cerest para esclarecimento das ações de Visat para influenza aviária.	6/6/2023	14/7/2023	Recursos humanos e material de rotina técnica.
	CGSAT/Dsast/SVSA		Realizar atualização semanal com a Renast sobre situação epidemiológica influenza aviária no País.	6/6/2023	Enquanto mobilizado o COE	
	CGSAT/Dsast/SVSA e CDTAP/DGCI/Saps		Elaboração de capítulo sobre orientações de biossegurança para assistência à saúde, a ser divulgado junto com atualização do Guia de Vigilância da Influenza Aviária.	6/6/2023	19/7/2023	
	CGLAB/Devs/SVSA/MS	Vigilância laboratorial	Realizar articulação com Laboratórios de Referência e com os Lacen.	Ações contínuas		Os recursos com o transporte são da área do Daevs. Se houver necessidade da aquisição dos insumos, será realizada em caráter emergencial pelo Delog. O acompanhamento das amostras cadastradas no GAL são ações de rotina da CGLAB.
			Realizar acompanhamento dos exames no cadastro do GAL.	Enquanto mobilizado o COE		
			Viabilizar o transporte das amostras aos laboratórios.	Enquanto mobilizado o COE		
			Realizar aquisição e distribuição de insumos para o diagnóstico da influenza aviária aos Laboratório de Referência.	Ações contínuas		
			Realizar (em caso de necessidade), a capacitação dos profissionais dos Lacen.	Enquanto mobilizado o COE		
Atualizar os resultados do GAL nas reuniões do COE.			Enquanto mobilizado o COE			
Atenção Primária à Saúde e Atenção Especializada	CDTAP/CGACI/DGCI/Saps/MS	Fortalecer as ações da APS, voltadas para influenza aviária	Organizar capacitações profissionais para o manejo das síndromes gripais, com a utilização de recursos didáticos on-line ou presenciais, quando necessário.	19/6/2023	30/12/2023	Computador; tablet, material de escritório; passagens; diárias; (Ressalta-se que não é atribuição do comando do COE a viabilização desses recursos, e sim de cada área técnica que desempenhará essas atividades).
			Orientar profissionais das equipes da ESF para monitoramento domiciliar.	19/6/2023	30/12/2023	
			Articular com as áreas envolvidas a garantia do cuidado integral.	6/6/2023	30/9/2023	

continua

continuação

AÇÕES	ÁREA TÉCNICA	AÇÃO MACRO	ATIVIDADES	INÍCIO DA ATIVIDADE	PRAZO PREVISTO PARA A FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA CUMPRIMENTO DA ATIVIDADE
Atenção Primária à Saúde e Atenção Especializada	CDTAP/CGACI/DGCI/Saps/MS	Fortalecer as ações da APS, voltadas para influenza aviária	Analisar manuais, guias e Notas técnicas de manejo nos casos de síndrome gripal, com foco na gripe aviária, na APS para identificar a necessidade de atualização.	19/6/2023	30/8/2023	Computador; tablet, material de escritório; passagens; diárias; (Ressalta-se que não é atribuição do comando do COE a viabilização desses recursos, e sim de cada área técnica que desempenhará essas atividades).
			Avaliar a necessidade de atualizações em documentos orientadores sobre diagnóstico e tratamento de pacientes com síndrome gripal na APS, com foco na gripe aviária.	19/6/2023	30/8/2023	
			Elaborar material integrado para a continuidade do cuidado, a exemplo de Linha de Cuidado/Guia de Bolso.	19/6/2023	30/9/2023	
			Propor materiais conjuntos em parceria com a Sesai.	6/6/2023	30/9/2023	Recursos humanos e material de rotina técnica.
			Avaliar e quantificar os equipamentos para os atendimentos de síndrome gripal nos diferentes cenários estruturais da APS.	19/6/2023	30/10/2023	
			Reunir o grupo de trabalho da assistência para garantir equidade e agilidade na resposta emergencial.	12/6/2023	30/9/2023	
			Organizar webinar voltado para saúde do trabalhador na Atenção Primária à Saúde.	12/6/2023	30/7/2023	
	CGFNS/Dahu/Saes/MS	Fortalecer ações da atenção especializada, voltadas para influenza aviária	Realizar levantamento da rede de urgência e emergência para Influenza aviária.	6/6/2023	30/6/2023	Recursos humanos e material de rotina técnica.
			Realizar levantamento da rede hospitalar e atenção domiciliar, para influenza aviária.	6/6/2023	30/6/2023	
			Realizar articulação estratégica com a rede de atenção especializada, conforme necessidades apontadas pelo COE.	Enquanto mobilizado o COE		

continua

conclusão

AÇÕES	ÁREA TÉCNICA	AÇÃO MACRO	ATIVIDADES	INÍCIO DA ATIVIDADE		PRAZO PREVISTO PARA A FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE	RECURSOS NECESSÁRIOS PARA CUMPRIMENTO DA ATIVIDADE
Comunicação para influenza aviária	Demsp/SVSA e Nucom/SVSA	Realizar estratégias de comunicação de riscos oportuna a profissionais de saúde e público em geral	Estabelecer, junto ao COE, as melhores estratégias de comunicação para informar sobre a situação epidemiológicas, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção.	Enquanto mobilizado o COE		Dois profissionais de comunicação, com experiência em comunicação de risco e centro de operações de emergências em saúde; um diagramador; um revisor técnico; um computador.	
			Viabilizar a articulação com a Assessoria de comunicação do Ministério da Saúde	Enquanto mobilizado o COE			
			Otimizar os processos editoração e de divulgação de manuais, guias, diretrizes e notas técnicas, para orientação aos profissionais de saúde e à população, no website do Ministério da Saúde.	Enquanto mobilizado o COE			
			Construir modelo de informe e disponibilizar no website do Ministério da Saúde (Vigilância de A a Z).	25/5/2023	21/6/2023		
			Realizar diagramação e aprovação de materiais de comunicação produzidos pelo COE.	Enquanto mobilizado o COE			
			Definir estratégias para combate a desinformação sobre a doença.	Enquanto mobilizado o COE			

Fonte: elaboração própria.

Referências

BRASIL. **Decreto n.º 7.616, de 17 de novembro de 2011.** Ementa: dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN-SUS. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-7616-2011_61139.html. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Influenza Aviária (IA).** Brasília, DF: MAPA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de A a Z: Influenza Aviária.** Brasília, DF: MS, [201-]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/influenza-aviaria>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução n.º 588, de 12 de julho de 2018.** Dispõe sobre a Política Nacional de Vigilância em saúde. Brasília, DF: MS, 2008. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/36469447/do1-2018-08-13-resolucao-n-588-de-12-de-julho-de-2018-36469431. Acesso em: 2 jun. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Guia para Operacionalização de Centro de Operações de Emergência em Saúde.** Brasília, DF: Conass: Conasems, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics 2023:** monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. Genebra: WHO, 2023.

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. **High Pathogenicity Avian Influenza (HPAI) – Situation Report.** 8 May 2023. Disponível em: <https://www.woah.org/app/uploads/2023/05/hpai-situation-report-20230508.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
[Clique aqui](#) e responda a pesquisa.

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmms.saude.gov.br

DISQUE
SAÚDE 136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

**Governo
Federal**